

# Apontamentos Pedagógicos

## Como publicar um artigo científico? (1)

A **escolha de uma revista** onde enviar um artigo científico é baseada em diversos princípios. O primeiro deles é seguramente a temática do trabalho e a da revista. O segundo é a visibilidade da publicação: onde é que o artigo será mais vezes lido e mais vezes citado?

Um artigo será mais vezes lido e mais vezes citado se estiver publicado numa revista de melhor qualidade, justamente as que são mais consultadas. E quem avalia a qualidade das revistas? Quais são os seus critérios de avaliação?

Na área da saúde, as revistas científicas são agrupadas em índices ou diretórios. O mais tradicional, o **Index Medicus**, agregado posteriormente à **MEDLINE**, reúne revistas biomédicas. A sua comissão de seleção e de avaliação de revistas reúne três vezes por ano para avaliar aproximadamente 140 novas revistas científicas e reavaliar as já indexadas, considerando: o mérito científico (validade, importância, originalidade, contribuição para a área científica), os critérios de aceitação de artigos dessas revistas (revisão pelos pares, princípios éticos bem esclarecidos), além da periodicidade, do formato de publicação, entre outros requisitos.

Existem outras bases de dados (como a **LILACS**) e plataformas científicas (como a **SciELO**) ou a **Web of Science**, promovida pelo ISI. Todas elas obedecem a critérios objetivos e convenientemente descritos de seleção de revistas: não serão indexadas as revistas que não conseguem assegurar artigos suficientes para manter a sua periodicidade ao longo do ano (para que a informação efetivamente chegue aos seus leitores); as que não cuidam da qualidade dos originais ou que não têm critérios e sistemas bem definidos de avaliação; e ainda as revistas sem revisão pelos pares ou que publiquem textos que não contribuam para o conhecimento científico já estabelecido. Ser indexada é, portanto, um sinal de qualidade de uma revista científica.

Partindo do princípio de que as revistas científicas indexadas cuidam da sua periodicidade e garantem a sua divulgação, um artigo publicado numa revista indexada terá naturalmente mais visibilidade do que outro publicado numa revista não indexada. Quanto maior o número de bases de dados ou de plataformas científicas onde a revista está indexada, maior a possibilidade de recuperar artigos através da pesquisa – consequentemente, maior a visibilidade e a possibilidade de citação.

O sistema **QUALIS** agrupa procedimentos vários para estratificação da qualidade da produção intelectual e, entre outras competências, também avalia as revistas científicas, classificando-as por categorias conforme a sua qualidade: A1, A2, B1 a B5, além de C (nulo). A avaliação QUALIS é baseada na indexação das revistas: as que não foram contempladas na MEDLINE, na LILACS ou na SciELO dificilmente conseguem uma classificação acima de C. Dever-se-á, assim, considerar não apenas as revistas indexadas (em qualquer base ou plataforma) como a classificação QUALIS dessas revistas, valorizando as As ou as Bs aquando da seleção de uma revista para submissão de um artigo científico.

Submeter um original a uma revista inadequada é um erro comum e pode levar à recusa de publicação; pode nem chegar à revisão efetuada pelos pares. A escolha de uma revista que corresponda ao estudo é, por isso, muito importante porque aumenta a probabilidade de o original ser aceite. Poupa-se tempo ao selecionar a melhor revista científica. Ajudar-se-ão outros investigadores da área a melhor localizar um trabalho e a melhorar a sua visibilidade. Também pode aumentar a probabilidade de cumprimento de metas como a publicação rápida de resultados sensíveis num campo altamente competitivo.

# Apontamentos Pedagógicos

## Como publicar um artigo científico? (2)

Alguns dos fatores mais importantes na escolha de uma revista dependem então dos objetivos de publicação dos seus autores, podendo variar entre uma revista científica com um alto fator de impacto, o tempo de publicação ou o público-alvo. **Fatores a considerar:**

### Os tópicos publicados pela revista.

- Se a investigação é aplicada, os autores devem submeter o original para uma revista que publica ciência aplicada. Se a investigação é clínica, escolha-se uma revista clínica. Se a investigação é básica, a revista selecionada deve publicar a investigação básica. Com tantas opções à escolha, dever-se-ão identificar entre 3 e 5 revistas científicas potencialmente adequadas para o original em mãos. Impõe-se uma visita aos *sites* das revistas para a certificação de que o original encaixa no âmbito daquelas – atenção que muitas revistas científicas abrangem áreas muito específicas. Por exemplo, o envio de um relatório de investigação clínica para uma revista especializada em investigação básica fará perder tempo aos seus autores: a rejeição é, nestes casos, inevitável e, para os autores, significa um atraso na eventual publicação do seu original.

### O público-alvo da revista.

- Revistas científicas com um público-alvo amplo e um elevado fator de impacto não são necessariamente a revista certa para cada estudo. Um original pode chegar a um público-alvo mais alargado se for publicado numa revista menor, com uma temática mais específica ou numa revista com menor impacto mas que é muito lida no seu campo de atuação. Se se considerar que investigadores de outras áreas podem interessar-se por aquele estudo, será aconselhável a opção por uma revista que cubra uma gama de temáticas mais ampla. Mas, se apenas os investigadores daquele campo estarão interessados naquele estudo, então será melhor selecionar uma revista específica.

### O tipo de artigos publicado pela revista.

- Se se desejar publicar um artigo de revisão ou uma meta-análise, dever-se-á indagar se a revista os publica.

### Restrições de tamanho.

- A revista limita o número de palavras nos artigos que publica? Conseguirá o original satisfazer os requisitos técnicos de edição?

### A reputação da revista.

- O fator de impacto de uma revista científica é só mais uma medida da sua reputação e nem sempre é o mais importante. Deve ser considerado o prestígio dos autores que publicam na revista e o seu público-alvo. A maioria das revistas científicas identifica, na sua *homepage*, o seu fator de impacto, o que facilita o trabalho dos autores em determinar, num conjunto de potenciais revistas onde publicar, quais as que têm um fator de impacto mais elevado. Porém, mesmo que o fator de impacto seja relevante, os autores devem priorizar uma revista que garanta que os investigadores da sua área leem. E quando várias revistas científicas têm fatores de impacto aproximados, a melhor revista pode depender de outros factores: como uma revista que requeira um *fee* de publicação mais razoável ou uma revista que disponibilize um *preprint* antes da edição formal.

### Average time to complete peer review.

- Trata-se de um processo de pré-submissão disponibilizado por algumas revistas científicas, em que os autores podem economizar um tempo precioso ao enviar uma carta de apresentação e *abstract* para o editor ler e ponderar se, a priori, a revista estará interessada em rever o original.

# Apontamentos Pedagógicos

## Como publicar um artigo científico? (3)

### Revisão pelos pares.

- Algumas revistas anunciam o tempo médio do processo de revisão pelos pares. Obviamente, um curto período de revisão significa menos tempo a aguardar por uma decisão.

### Cascading da revisão pelos pares.

- Existem revistas científicas que enviam automaticamente os originais rejeitados para a consideração de revistas parceiras. Para os autores significa a economia de tempo e a inconveniência de uma apresentação repetida. Alguns exemplos de editores que realizam o *cascading* de revisão pelos pares: Nature Publishing Group, PLoS e BioMed Central.

### Tempo para publicação.

- Quando a revista não fornece estatísticas sobre o tempo médio de aceitação dos originais, os autores podem determinar esses dados quando comparadas as datas apresentadas: de submissão e de aprovação dos artigos mais recentemente publicados na revista.

### Pré-publicação online.

- Quando as revistas publicam originais *online*, imediatamente após a sua aprovação, independentemente do atraso da edição impressa, garantem uma linha de leitura mais rápida de trabalhos de investigação (e, conseqüentemente, de potencial citação). Muitas revistas científicas apresentam uma categoria de *Online first* que disponibiliza originais no próprio dia da sua aprovação.

### Indexação.

- A maioria das revistas científicas da área biomédica está indexada na PUBMED (MEDLINE). De um modo geral, os investigadores privilegiam as pesquisas nesta base de dados para atualização, mas também para publicação numa das revistas científicas indexadas, de modo a potenciar a possibilidade de citação.

### Estatísticas de leitores e circulação.

- Algumas revistas divulgam dados estatísticos de consulta e de *download* dos seus artigos. Publicar em revistas com dados de utilização mais relevantes pode significar uma visualização e uma citação exponencialmente maiores.

### Acesso aberto.

- Na atualidade é frequente as revistas científicas oferecerem o acesso aberto ou o acesso aberto parcial. O acesso aberto significa que todos os leitores podem ler e descarregar os artigos de forma gratuita, independentemente de a subscreverem ou de subscreverem os seus conteúdos. Este processo aumenta a visibilidade dos artigos entre os investigadores, na medida em que é impossível subscrever todas as revistas científicas.

### A divulgação dos artigos.

- Na sua generalidade, as revistas científicas esforçam-se na promoção dos artigos e usam processos vários para atingir os seus leitores/investigadores. Dever-se-á considerar se a revista privilegia regularmente a sua *homepage*, se usa redes sociais, blogues, a imprensa especializada, se promove a atribuição de prémios, entre outros métodos de promoção.